

**745 - O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: ACOLHIMENTO INTERVENTIVO PARA GESTANTES DE RISCO** - JULIANA LOZANO JACIA, CAMILA MONTEIRO, HELENA RINALDI ROSA, MARIA LUISA LOURO CASTRO VALENTE - [JULIANALOZANO@HOTMAIL.COM](mailto:JULIANALOZANO@HOTMAIL.COM)

**Introdução:** Em um hospital do interior paulista, um grupo específico de pacientes procura um serviço ou é encaminhado a ele, não porque algo de “errado” acontece com seu corpo, mas sim quando este passa ser o responsável por uma nova vida. Este é um grupo de acompanhamento a gestantes de risco. Dentre as gestantes que recebem este acompanhamento a presença de adolescentes é freqüente. **Objetivos:** Oferecer a elas diversas especialidades de acompanhamento, inclusive psicológica. **Métodos:** Quando chegam ao hospital recebem atendimento médico e são encaminhadas ao acolhimento psicológico interventivo, onde é realizada uma avaliação sobre como a adolescente está lidando com a gestação, suas fantasias, relações familiares e qual a implicação desta para sua vida, com o intuito que estas passem a refletir sobre a situação. Há o acompanhamento psicológico individual quando necessário, assim como grupos de orientação, esclarecimento sobre o parto, amamentação, cuidados com o bebê, relação mãe-bebê e planejamento familiar durante todo o pré-natal. **Resultados:** Quando se pensa a questão da gravidez, a imagem de um casal feliz e estável que planeja ter um bebê parece ser a mais provável, mas nem sempre é desta forma que ocorre. Cada vez mais jovens e mais freqüentes são os casos de gravidez na adolescência. O que se vê, em muitos casos, é uma repetição de modos de existência e de constituição de sujeito, baseados na transgeracionalidade, na qual os não-ditos de cada história familiar irão constituir as bases inconscientes que poderão conduzir a história da mãe e do bebê. Toda gestação possui uma pré-história marcada pelo desejo de sua existência, como o caso de uma jovem de 15 anos que foi encaminhada para o acolhimento psicológico ao terceiro mês gestacional. Acompanhada pela mãe, durante a conversa, ambas colocavam suas angústias e sentimentos em relação à situação que vivenciavam. Ambas engravidaram aos 15 anos e não receberam nenhum apoio do pai da criança, tendo que arcar com todas as responsabilidades do cuidado com o bebê. Em seguida, avó começou a dizer de como ela iria cuidar de seu neto, como seu próprio filho, educando-o e fazendo o papel do pai que ele não teria. Este é um exemplo de como a questão da transgeracionalidade está marcada na dinâmica familiar, demonstrando que se não há uma elaboração dos conflitos estes tendem a se repetir na história dos filhos. Para trabalhar estas questões é de suma importância a presença do psicólogo dentro da equipe multidisciplinar dos hospitais. O trabalho do acolhimento interventivo visa minimizar o sofrimento e angústia das jovens mães, uma vez que oferece um espaço de acolhida que as leva a reflexão sobre as transformações decorrentes desta nova, e muitas vezes desconhecida, situação que é a gravidez.